

A presente pesquisa tem como objeto o indivíduo trabalhador dono de si, que determina o seu horário de trabalho, assim como a busca dos seus clientes. É o responsável pelas suas condições de trabalho e riscos decorrentes e é dono dos meios de produção. O objetivo é investigar a autonomia no trabalho de costureiras, trabalhadoras por conta própria, suas trajetórias de trabalho anteriores realizavam-se dentro de fábricas, isto é, assalariadas com regime de CLT. Agora, elas se dispõem ao trabalho para a construção de carreira própria com objetivo de determinar as suas regras, limites, jornadas de trabalho, contratantes e trabalho a ser realizado, de acordo com Pereira (2011), configurando uma autonomia no trabalho. Entretanto, nas relações de trabalho estabelecidas com seus contratantes, isto é, empresas ou fábricas, elas estariam constituindo uma forma de tutela. Suas condições e vínculos estabelecidos de trabalho transformam-se em um trabalho informal, instável, mal pago, executado sem vínculos empregatícios e elas estariam se sujeitando a tarefas e normas que lhes são impostas, mantendo uma relação de subordinação com seus contratantes para obter alguma forma de renda. Como abordagem de pesquisa, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas para investigar a trajetória de trabalho das costureiras, sua relação com o próprio trabalho e com seus contratantes. Parte-se da hipótese de que o trabalho considerado como autônomo pelas costureiras, não seria uma opção de escolha, mas sim uma estratégia encontrada para obter renda e uma forma de adaptação frente às formas de flexibilização das relações de trabalho. A autonomia no trabalho, dessas costureiras, está presente como um ideal possível de ser realizado, porém acabam se submetendo a relações de subordinação a apenas um contratante, o qual impõe condições e regras para seus trabalhos, configurando-se uma forma de tutela, mas sem estabelecer vínculos empregatícios. Não conduzindo assim, essas trabalhadoras por conta própria, a uma maior autonomia no trabalho frente ao trabalho realizado anteriormente dentro das fábricas, e sim, uma forma de assalariamento disfarçado.